

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2016

Rodrigo Ribeiro Alves Caiana¹
Francisco Carlos de Medeiros Filho²
Juliano Carlo Rufino de Freitas³

RESUMO

A introdução dos medicamentos na sociedade trouxe, além dos seus impactos positivos, questões negativas, como o desenvolvimento de intoxicações que se destacam frequentemente no território nacional. O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento e análise epidemiológica dos casos de intoxicação medicamentosa registrados na região Nordeste notificados pelo SINITOX no período de 2014 a 2016. Neste período foi notificado um total de 6134 casos de intoxicação por medicamentos, partindo de 1736 casos em 2014 até atingir seu pico em 2016, com 2459 casos registrados. Os grupos apontados como mais vulneráveis foram crianças de 1 a 4 anos e adultos na faixa de 20 a 29 anos, principalmente indivíduos do sexo feminino envolvidas em intoxicações de tentativas de suicídio. A construção deste perfil epidemiológico mostra-se como um importante instrumento no auxílio para o direcionamento das ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação de saúde, buscando indicar os pontos mais necessitados de intervenção no sistema, visando, assim, a minimização do aparecimento de novos casos na região.

Palavras-chave: Intoxicação medicamentosa, SINITOX, Epidemiologia, Nordeste.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos medicamentos ao longo dos tempos proporcionou avanços de elevada significância para a história humana, entretanto, atrelado ao impacto positivo desse processo se encontram os riscos e o desenvolvimento de intoxicações durante seu uso, despertando a preocupação dos órgãos e profissionais de saúde (CORRÊA; RODRIGUES; CAETANO, 2018).

Frequentemente as intoxicações medicamentosas ocupam os primeiros lugares entre as causas de intoxicações no Brasil, desta forma o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento e análise epidemiológica dos casos de intoxicação medicamentosa registrados na região Nordeste notificados pelo SINITOX no período de 2014 a 2016 a fim de permitir uma melhor compreensão de como estes casos se distribuem nesta sociedade.

¹ Mestrando do Programa de Pos-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, rodrigoriibeiroalves@hotmail.com;

² Mestrando do Programa de Pos-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, carlosfilho1202@gmail.com;

³ Orientador/Professor do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, julianocrf@gmail.com.

Para isso, foi realizado um estudo exploratório-descritivo, de caráter quantitativo a partir da obtenção de dados hospedados e disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) a respeito das intoxicações medicamentosas ocorridas no Nordeste brasileiro durante o período de 2013 a 2016.

Neste período foi notificado um total de 6134 casos de intoxicação por medicamentos, partindo de 1736 casos em 2014 até atingir seu pico em 2016, com 2459 casos registrados. Os grupos apontados como mais vulneráveis foram crianças de 1 a 4 anos e adultos na faixa de 20 a 29 anos, principalmente indivíduos do sexo feminino envolvidas em intoxicações de tentativas de suicídio.

A construção deste perfil epidemiológico mostra-se como um importante instrumento no auxílio do direcionamento das ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação de saúde, buscando indicar os pontos mais necessitados de intervenção no sistema, visando, assim, a minimização do aparecimento de novos casos na região.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter quantitativo a partir da obtenção de dados hospedados e disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) a respeito das intoxicações medicamentosas ocorridas no Nordeste brasileiro durante o período de 2013 a 2016.

Até o momento da pesquisa, não constam os dados a respeito de intoxicações medicamentosas para os anos que sucedem 2016, justificando assim a escolha do período de análise por ser o mais atualizado disponível para a obtenção e realização do estudo epidemiológico a partir do SINITOX.

Os dados foram coletados no mês de setembro de 2019 no endereço *online* do referido órgão. Para a interpretação e elaboração de alguns dos resultados da pesquisa foi utilizado o programa *Microsoft Excel* 2010. Por se tratar de informações secundárias provenientes de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento dos medicamentos ao longo dos tempos proporcionou avanços de elevada significância para a história humana. Desta forma, é possível afirmar que estes produtos e as tecnologias farmacêuticas têm um papel essencial na saúde mundial, se mostrando como aspectos decisivos para o bom funcionamento das políticas de saúde pública (CORRÊA; RODRIGUES; CAETANO, 2018).

Em contrapartida, atrelado ao impacto positivo da introdução dos medicamentos na sociedade se encontram os riscos e o desenvolvimento de intoxicações durante seu uso, despertando a preocupação dos órgãos e profissionais de saúde. Considerando que qualquer substância que prejudique a saúde humana possa ser considerada tóxica, os medicamentos, em determinados momentos, podem ser inclusos neste grupo, uma vez que o seu uso sob certas condições de utilização, como dosagem e tempo de exposição inadequada, pode desencadear efeitos deletérios que causam uma resposta tóxica no usuário (SIPES; DART; FISCHER, 2006).

Diversos fatores estão ligados ao desenvolvimento de intoxicações durante a utilização de medicamentos, dentre eles é possível destacar a presença de formulações em comercialização que apresentam seus padrões de segurança e eficácia de forma duvidosa, a maior facilidade de acesso da população aos medicamentos de forma indiscriminada pelo aumento no número de farmácias e drogarias em funcionamento, erros durante as etapas de prescrição e dispensação, o efeito negativo oriundo das propagandas de medicamentos, a fragilidade na fiscalização, controle e nas ações de prevenção por parte das autoridades e o uso irracional destes produtos principalmente através da automedicação (MORAIS et al., 2008; SOUTO et al., 2013; KLINGER et al., 2016).

Esse panorama torna incontestável a necessidade de participação dos profissionais de saúde das mais diversas áreas no combate destes acontecimentos através de ações que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde da sociedade. Uma forma de aperfeiçoamento destas estratégias é a realização e utilização de estudos epidemiológicos, já que estudos deste cunho são capazes de gerar informações que contribuem para o monitoramento dos casos de intoxicação, sendo úteis como subsídio à tomada de decisões nos níveis federal, estadual e municipal (BRASIL, 2017).

No Brasil existe um sistema responsável por correlacionar os dados estatísticos e epidemiológicos a respeito das intoxicações, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Criado em 1980 e vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o SINITOX coleta, compila, analisa e divulga os dados resultantes das

notificações sobre intoxicações no território nacional envolvendo medicamentos e outros agentes tóxicos, buscado principalmente a disseminação destas informações e sua consequente utilização para uma melhor compreensão dos eventos de intoxicação no Brasil (BRASIL, 2005).

A partir da interpretação destes dados, é possível entender como as características sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas influenciam no aparecimento desta doença, permitindo-se ainda identificar quais os pontos que mais requerem intervenções (CALAZANS; PINHEIRO; AYRES, 2018; CUNHA, 2018; FACCHINI et al., 2018; SIMÕES, 2018; TEIXEIRA et al., 2018).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento e análise epidemiológica dos casos de intoxicação medicamentosa registrados na região Nordeste notificados pelo SINITOX no período de 2014 a 2016 a fim de permitir uma melhor compreensão de como estes casos se distribuem nesta sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente foi analisada a distribuição dos casos de intoxicação medicamentosa na região Nordeste de acordo com a faixa etária dos indivíduos acometidos durante o período de 2014 a 2016. Na Tabela 1 encontram-se sumarizados os valores para cada ano de acordo com a faixa etária dos casos notificados. A partir da análise desta tabela é possível notar que durante o período pesquisado foram notificados um total de 6134 casos de intoxicações por medicamento na região Nordeste, com um visível crescimento o número de casos a cada ano, partindo de 1736 casos em 2014 até atingir seu pico em 2016, com 2459 casos notificados.

Os indivíduos mais atingidos foram aqueles com idade entre 1 e 4 anos e 20 e 29 anos, representando um total de 18,14% e 19,95% dos casos notificados, respectivamente. Esse comportamento também foi observado por Mendes e Pereira (2017) e por Rangel e Francelino (2018) ao observarem essa distribuição para a população brasileira, apontando que a região Nordeste tem apresentado uma distribuição etária dos casos de intoxicação medicamentosa semelhante à distribuição nacional.

O envolvimento de crianças de 1 a 4 anos nos casos de intoxicações se deve principalmente a fatores inerentes à própria faixa etária. É nessa fase principalmente que as crianças sofrem muita influência da curiosidade durante o seu processo de desenvolvimento, fato que atrelado às diferenças farmacodinâmicas e farmacocinéticas da idade, devido à

imaturidade fisiológica, a falta de noção do que é perigoso e um paladar pouco desenvolvido destes indivíduos os deixa mais vulneráveis e susceptíveis para o envolvimento em quadros de intoxicações por medicamentos (BITENCOURT et al., 2008).

Tabela 1. Casos de intoxicação medicamentosa segundo a faixa etária notificados para a região Nordeste no período de 2014-2016.

Faixa etária	2014	2015	2016	Total
<1	37	29	46	112
01 a 04	306	366	441	1113
05 a 09	133	135	162	430
10 a 14	134	157	204	495
15 a 19	211	262	385	858
20 a 29	355	378	491	1224
30 a 39	241	282	324	847
40 a 49	155	174	177	506
50 a 59	79	89	130	298
60 a 69	38	25	33	96
70 a 79	15	11	26	52
80 e +	10	10	16	36
Ignorado	22	21	24	67
Casos Notificados	1736	1939	2459	6134

Fonte: SINITOX (2014-2016).

A maioria destes casos acontece no ambiente doméstico, em que as crianças encontram o agente tóxico principalmente nos estoques de medicamentos da residência devido ao armazenamento inadequado, facilitando o acesso destes indivíduos, ressaltando a importância de um armazenamento seguro dos medicamentos no ambiente residencial de forma que estes medicamentos fiquem fora do alcance das crianças (MAIOR et al., 2012).

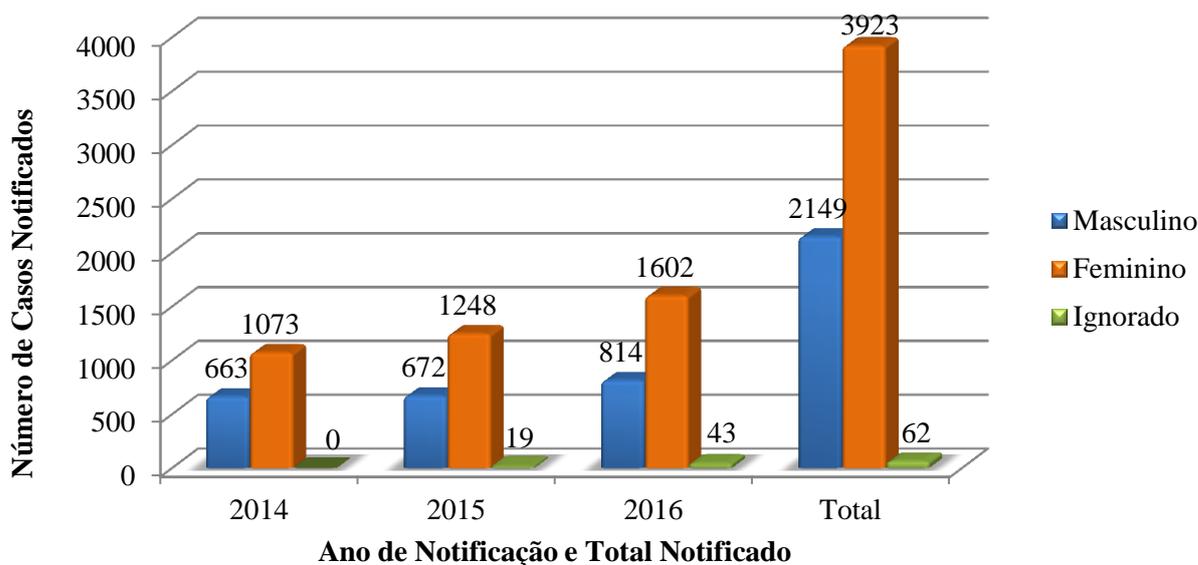
Além dos fatores supracitados, outros estudos têm demonstrado que a falta de orientação dos pais e responsáveis por parte dos profissionais da saúde sobre a administração e os efeitos dos medicamentos, bem como algumas características do próprio medicamento, como as características atrativas de sabor, cor e embalagens atrativas, aumentam ainda mais a vulnerabilidade desta faixa etária (MAIOR et al., 2012; WITTER et al., 2016).

Os medicamentos que estão mais frequentemente envolvidos nas intoxicações desta faixa etária são os descongestionantes nasais, analgésicos, broncodilatadores, anticonvulsivantes e contraceptivos orais principalmente como resultado de intoxicações acidentais (MOTA et al., 2012).

No presente estudo, a faixa etária de 20 a 29 anos se destaca como a mais representativa, representando um total de 1224 notificações. Essa faixa etária é marcada principalmente pela transição entre a juventude e a fase adulta, em que o indivíduo começa a se deparar com diferentes questões relacionadas à consolidação da sua vida futura. É nesta fase também que se nota uma pressão por parte de familiares e da sociedade quanto ao sucesso, tanto pessoal quanto profissional, do indivíduo. A soma dos fatores citados pode predispor o indivíduo ao desenvolvimento de transtornos mentais, o que muitas vezes culminam em tentativas de suicídio, marcadas principalmente pela ingestão voluntária de altas doses de medicamentos, resultando em intoxicações que podem desencadear a morte do paciente (RANGEL; FRANCELINO, 2018).

Um segundo fator envolvido nas intoxicações desta faixa etária é o uso irracional de medicamentos, promovido principalmente pelo aumento da oferta de medicamentos o mercado, a prática de automedicação e a orientação deficiente por parte dos profissionais da saúde, acarretando a utilização indevida destes produtos e uma consequente elevação dos casos de intoxicação que causam agravos significativos para a saúde dos envolvidos (FEUSER, 2013).

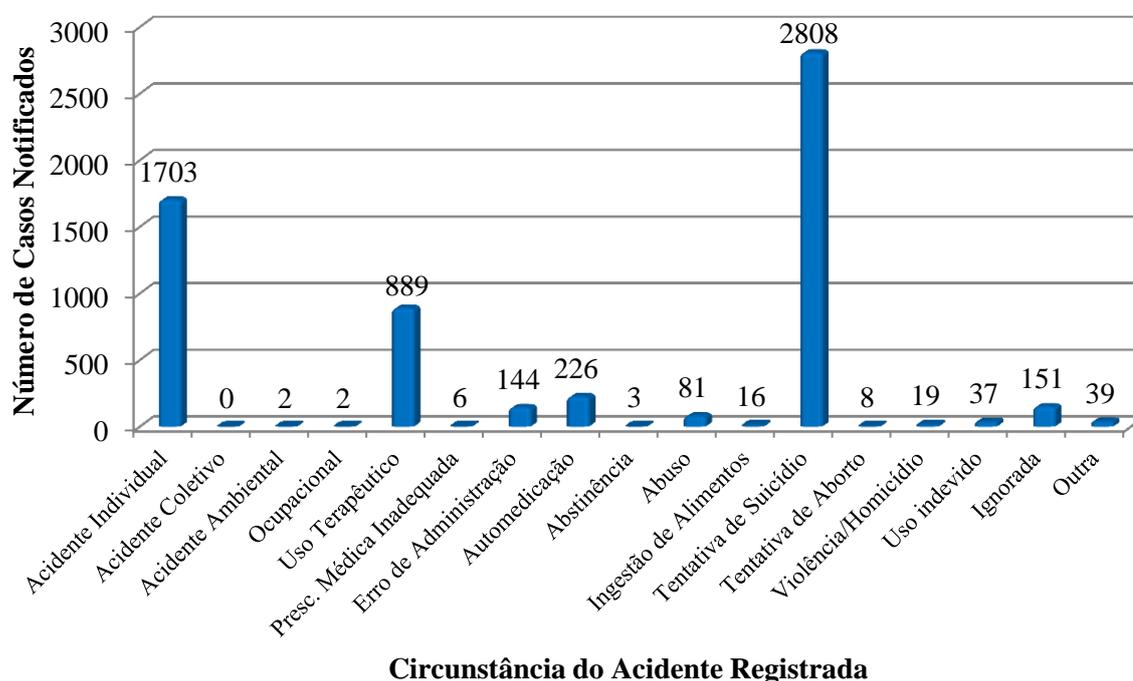
Figura 1. Casos de intoxicação medicamentosa segundo o sexo notificados para a região Nordeste no período de 2014-2016.



Fonte: SINITOX (2014-2016).

Posteriormente, foi analisada a distribuição dos casos de acordo com o sexo e a circunstância do acidente dos indivíduos acometidos na região Nordeste para complementar as discussões iniciadas na apresentação dos resultados das faixas etárias. As Figuras 1 e 2 trazem a representação gráfica dos dados fornecidos pelo SINITOX a respeito do sexo e da circunstância do acidente dos indivíduos acometidos, respectivamente.

Figura 2. Casos de intoxicação medicamentosa segundo a circunstância do acidente notificados para a região Nordeste no período de 2014-2016.



Circunstância do Acidente Registrada

Fonte: SINITOX (2014-2016).

A partir da Figura 1, é possível notar que os casos de intoxicação por medicamentos acometem principalmente o sexo feminino, independentemente do ano analisado, sendo registrado um total de 3923 casos ao longo destes três anos. Também é possível observar que o número de casos tanto em mulheres quanto em homens tem tendido ao crescimento ao longo dos anos.

Outros estudos corroboram o que foi aqui apontado, dentre eles pode-se citar os levantamentos epidemiológicos de Klinger e colaboradores (2016), Mendes e Pereira (2017) e por Rangel e Francelino (2018), os quais também trazem as mulheres como as principais envolvidas nos quadros de intoxicação medicamentosa.

A análise da Figura 2 nos leva a interpretar a tentativa de suicídio como a principal circunstância do acidente, sendo seguida pelo acidente individual e o uso terapêutico dos medicamentos. Unidas, estas três causas expressam uma representatividade de 88,03% de todos os casos notificados no período de análise, a qual pode ser considerada de elevada expressividade, principalmente por existir uma boa quantidade de outras possíveis causas para estes acontecimentos.

Os resultados apresentados nas Figuras 1 e 2 conversam de forma interessante tanto entre si, quanto com os resultados sumarizados na Tabela 1. Isso porque a análise conjunta dos mesmos traz a reflexão de que, junto da faixa etária de 1 a 4 anos, os principais indivíduos envolvidos nos casos de intoxicação medicamentosa são mulheres com idade entre 20 e 29 anos principalmente em situações de tentativas de suicídio (KLINGER et al., 2016; MENDES; PEREIRA, 2017; NUNES et al., 2017; RANGEL; FRANCELINO, 2018).

Estudos apontam que as tentativas de suicídio vêm crescendo a cada ano em consequência, principalmente, do aumento no número de casos de doenças que afetam a integridade psicológica dos indivíduos, a exemplo da depressão, considerada por muitos órgãos e estudiosos como “o mal do século” (RANGEL; FRANCELINO, 2018). De forma concomitante, é notado que os principais envolvidos nesses quadros são indivíduos do sexo feminino, principalmente adolescentes e adultas jovens que a partir de comportamentos impulsivos atentam contra a própria vida através da ingestão de altas doses de medicamentos (BERNARDES, TURINI, MATSUO, 2010).

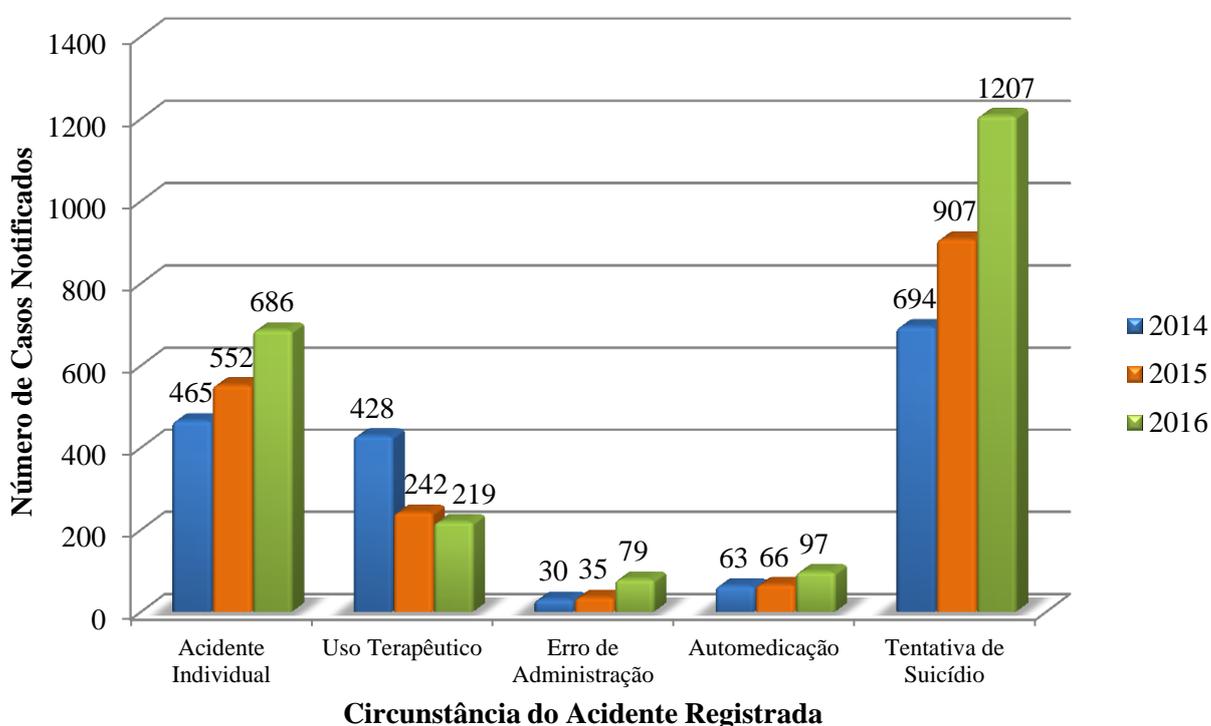
Estando mais expostas a situações de fragilidade psicológica e cercadas por toda pressão injetada pela sociedade nas mais diversas esferas pessoais e sociais, o sexo feminino na faixa etária apontada se mostra como uma das porções mais vulnerável da sociedade, ressaltando a necessidade de um maior direcionamento de ações voltadas para esse público, como por exemplo, campanhas de conscientização sobre o tema, permitindo um melhor entendimento da população sobre estas questões e a prevenção destes casos.

Por fim, as principais circunstâncias associadas às intoxicações foram agrupadas na Figura 3 para que fosse possível avaliar o desenvolvimento anual das mesmas. A análise deste gráfico aponta primeiramente que as tentativas de suicídio só cresceram com o passar dos anos, indo de 694 casos em 2014 para 1207 casos notificados em 2016.

A observação da Figura 3 também permite interpretar que as intoxicações resultantes do uso terapêutico dos medicamentos têm tendido à diminuição ao longo dos anos, um fato positivo, uma vez que aponta uma melhoria na utilização dos medicamentos nestas situações

possivelmente devido a maior disseminação de informações qualificadas, maior efetividade das ações de saúde e maior cooperação dos profissionais de saúde, podendo-se citar, por exemplo, uma maior contribuição dos farmacêuticos nestes eventos principalmente através do desenvolvimento das suas atribuições clínicas, regulamentadas recentemente e que já se destacam como estratégias de elevada eficácia na promoção do uso racional de medicamentos (OKUMURA; SILVA; COMARELLA, 2016).

Figura 3. Casos de intoxicação medicamentosa segundo as cinco principais circunstância dos acidentes notificados para a região Nordeste no período de 2014-2016 em distribuição anual.



Fonte: SINITOX (2014-2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com todos os impactos positivos oriundos da utilização dos medicamentos o uso desta tecnologia no cotidiano preocupa os órgãos e profissionais da saúde por se destacar anualmente entre as principais causas de intoxicação o território nacional. A análise das notificações dos casos de intoxicação medicamentosa no Nordeste brasileiro durante os anos de 2014 a 2016 apontou um total de 6134 casos registrados, partindo de 1736 casos em 2014 até atingir seu pico em 2016, com 2459 casos.

As faixas etárias mais atingidas foram a de 1 a 4 anos, principalmente por questões inerentes à própria infância e por alguns erros cometidos pelos responsáveis no armazenamento e utilização dos medicamentos no ambiente familiar, que submetem estas crianças a um risco mais elevado; e a faixa de 20 a 29 anos, representando principalmente adultos em idade ativa envolvidos em casos de intoxicação voluntária ou resultantes do uso irracional dos medicamentos.

Foi possível notar que, assim como em outros diversos estudos, as tentativas de suicídio se destacam como a principal circunstância atrelada aos eventos de intoxicação, acometendo principalmente mulheres na juventude e fase adulta. Diversos estudos corroboraram os dados aqui apontados que indicam esse grupo de indivíduos como o mais vulnerável ao desenvolvimento de intoxicações medicamentosas principalmente por circunstâncias de desestabilização psicológica que levam estas mulheres a cometerem suicídio.

Sendo assim, estes dois grupos (crianças de 1 a 4 anos e mulheres adolescentes e adultas jovens) são os maiores envolvidos os quadros de intoxicações medicamentosas no território nordestino, seguindo padrões apontados para o território nacional e fomentando, portanto, o desenvolvimento de ações mais direcionadas, uma vez que a construção deste perfil epidemiológico mostra-se como um importante instrumento no auxílio do direcionamento das ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação de saúde, buscando indicar os pontos mais necessitados de intervenção no sistema, visando, assim, a minimização do aparecimento de novos casos na região. Estudos desse cunho são essenciais na orientação das ações dos gestores, bem como das diversas áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que se correlacionem com a saúde pública, sendo útil para proporcionar um melhor cuidado com o paciente bem como uma melhor proteção aos indivíduos saudáveis, fomentando-se assim a constante realização e atualização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, N.K.S; BORGES, L.M; ALVES, S.M.F; SOUZA, F.H.H.V. **Intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Informações Toxicológicas de Goiás.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Anápolis, 2008.

BRASIL. 2005. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 19, de 03 de fevereiro de 2005.** Cria a Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT. Diário Oficial da União, 2005.

- BRASIL. 2017. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico – Aids e IST**. Brasília (DF), 2017.
- CALAZANS, G. J.; PINHEIRO, T. F.; AYRES, J. R. de C. M. Vulnerabilidade programática e cuidado público: Panorama das políticas de prevenção do HIV e da Aids voltadas para gays e outros HSH no Brasil. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 29, p. 263-293, 2018.
- CORRÊA, M. C. D. V.; RODRIGUES, P. H. A.; CAETANO, R. Os medicamentos como uma questão estratégica para a viabilidade do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, 2018.
- CUNHA, C. C. Configurações e reconfigurações do movimento de jovens vivendo com HIV/AIDS no Brasil: Identidades e prevenções em jogo. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 29, p. 294-312, 2018.
- FACCHINI, R.; CALAZANS, G. J.; FRANÇA, I. L.; GAMBÔA, R. F.; PUCCINELLI, B.; REDOSCHI, B.; RIBEIRO, M.; VERAS, M. A. S. M. “La prevención no sube de la Augusta”: homosexualidad, VIH, “riesgo” y producción de fronteras en la región central de la ciudad de Sao Paulo. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 29, p. 340-372, 2018.
- FEUSER, P. E. Perfil das intoxicações medicamentosas no estado de Santa Catarina. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 6, n. 2, p. 23-32, 2013.
- KLINGER, E. I.; SCHMIDT, D. C.; LEMOS, D. B.; PASA, L.; POSSUELO, L. G.; VALIM, A. R. M. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p.1-8, 2016.
- MAIOR, M. C. L. S.; OLIVEIRA, N. V. B. V. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 4, n. 93, p.422-430, 2012.
- MENDES, L. A.; PEREIRA, B. B. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p. 165-170, 2017.
- MORAIS, I. C. O.; BRITO, M. T.; MARIZ, S. R.; FOOK, S. M. L.; RABELLO, I. P.; OLIVEIRA, F. N.; Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (PB) no período de 2005 a 2007. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 89, n. 4, p. 352-357, 2008.

- MOTA, D. M.; MELO, J. R. R.; FREITAS, D. R. C.; MACHADO, M.; Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciênc. Saúde Coletiva, Brasil**, v. 17, n. 1, p.61-70, 2012.
- NUNES, C. R. M.; ALENCAR, G. O.; BEZERRA, C. A.; BARRETO, M. F. R.; SARAIVA, E. M. S. Panoramas das intoxicações por medicamentos no Brasil. **Rev. e-ciência**, v. 5, n.2, p. 98-103, 2017.
- OKUMURA, L. M.; SILVA, D. M.; COMARELLA, L. Relação entre o uso seguro de medicamentos e serviços de farmácia clínica em Unidades de Cuidados Intensivos Pediátricos. **Revista Paulista De Pediatria**, v. 34, n. 4, p. 397-402, 2016.
- RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V.; Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.12, n. 42, p. 121-135, 2018.
- SIMOES, J. A. Gerações, mudanças e continuidades na experiência social da homossexualidade masculina e da epidemia de HIV-Aids. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 29, p. 313-339, 2018.
- SIPES, I. G.; DART, R. C.; FISCHER, L. J. **Toxicologia**. In: MINNEMAN, K. P.; WECKER, L.; LARNER, J.; BRODY, T. M. Farmacologia Humana. 4 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SOUTO, C. E.; SANTOS, M. O. A.; OSELAME, G. B.; DUTRA, D. A.; Intoxicações medicamentosas em Araucária – PR. **Revista Uniandrade, Curitiba**, v. 13, n. 3, p.210-220, 2013.
- TEIXEIRA, F. B.; PAULINO, D. B.; RAIMONDI, G. A.; CROVATO, C. A. S.; PRADO, M. A. M. Entre o segredo e as possibilidades do cuidado: (re)pensando os silêncios em torno das narrativas das travestis sobre HIV/AIDS. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 29, p. 373-388, 2018.
- WITTER, A. A.; MEDEIROS, A. I. S. R.; TEIXEIRA, L. M.; BARBOSA, M. G. M.; SANTOS, S. P.; MARQUES, R. B. Intoxicação medicamentosa em crianças: uma revisão de literatura. **Revinter - Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 9, n. 3, p. 64-71, 2016.